

## Questão 9

## QUESTÃO 9

No início da novela *Casa Velha*, de Machado de Assis, o cônego da Capela Imperial, um personagem da história, assumindo a voz narrativa dela, conta a seus interlocutores:

“– Não desejo ao meu maior inimigo o que me aconteceu no mês de abril de 1839.”

(MACHADO DE ASSIS. *Casa Velha*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986, p. 11.)

De acordo com o texto, o acontecimento desagradável que vitimou o religioso faz com que ele possa ser considerado, ao final da narrativa, como

- a) um boêmio que se sente entediado na presença dos convivas da Casa Velha: “Disseram-me que era amiga da família, e se chamava Mafalda. (...) Creio que disseram ainda outras coisas; mas não me interessando nada, nem a conversação, nem a hóspeda, (...) deixei-me estar comigo” (p. 29-30).
- b) um antiescravista, obrigado a conviver, na mesma casa grande, com senhores, agregados e escravos: “Lalau (...) com as mãos no ombro do moleque, ora fitava os olhos na carapiña deste, ouvindo somente as palavras de Félix; ora erguia-os para o moço (...)” (p. 67).
- c) um republicano que suporta um velho Coronel de posições conservadoras: “Reverendíssimo, (...) os farrapos invadiram Santa Catarina, entraram na Laguna, e os legais fugiram. Eu, se fosse o governo, mandava fuzilar a todos estes para escarmento...” (p. 89).
- d) um ingênuo que se deixa iludir em suas relações pessoais: “nem por sombras me acudiu que a revelação de Dona Antônia podia não ser verdadeira (...) Não adverti sequer na minha cumplicidade. Em verdade, eu é que proferira as palavras que ela trazia na mente (...)” (p. 89).

## RESOLUÇÃO

O cônego de Casa Velha, de Machado de Assis, é o narrador e personagem da história. No início do texto, afirma que não deseja ao seu pior inimigo o que lhe aconteceu em abril de 1839. A partir de então, o romance articula questões do universo privado da Casa Velha às crises políticas do final do período da Regência (1831-1840). Porém, o acontecimento que de fato é desagradável ao cônego é ele ter sido inserido nos dramas de uma importante família a qual pretendia estudar e escrever, dado que o patriarca, morto, fora ministro de D. Pedro I. D. Antônia, a viúva e matriarca da família, sugere ao Cônego que seu ex-marido pode ser pai de Lalau, namorada de seu filho Félix. A partir da possibilidade do incesto, o padre se vê emaranhado nas relações de poder da família descobrindo, ao final de seu percurso na Casa, que D. Antônia havia mentido para ele, de modo que ele teria, nessa situação toda, sido ingênuo.

P.S.: É incomum considerar os narradores-personagens de Machado como “ingênuos”. Porém, as outras alternativas são falsas em relação ao que foi perguntado.

## ALTERNATIVA D